

A METODOLOGIA DO ENSINAR E PESQUISAR OU COMO EDUCAR PELA PESQUISA

Luiz Carlos dos Santos

O experiente educador e pesquisador Pedro Demo (1997) assinala que o contato professor e aluno somente se efetiva quando mediado pelo questionamento reconstrutivo o qual é alimentado pela pesquisa como princípio científico e educativo, que se ancora na competência e habilidades advindas do conhecimento inovador. Para o citado autor, a educação exige a metodologia de pesquisa, pois só um ambiente de sujeitos gesta sujeitos.

Dessa maneira, enquanto a metodologia de pesquisa mantém a inovação, e a educação a usa para lastrear uma história de atores ativos, o conhecimento oferece a base da consciência crítica, construindo-se em alavanca da intervenção inovadora que se transforma contínua e constantemente.

Com todo respeito aos professores, não se concebe mais na educação ouvir desculpas de profissionais que se mostram como indivíduos “frustrados” ou “incapacitados”. A educação necessita urgente de um comprometimento maior - reconstrução, transformação e evolução.

Normalmente, não se produz conhecimento totalmente novo, equivalente a uma construção nova, original, singular. Parte-se do que já está construído, do que já está disponível, do conhecimento que está diante dos educadores, pesquisadores, cabendo-lhes o refazimento, a (re)elaboração, a (re)leitura dos atos e fatos educativos. Enfim, concorda-se com o mencionado autor, quando admite que o termo construção é muito mais realista.

Sem querer esgotar a temática em tela, bastante ampla que o é, bem como controversa, levanta-se aqui algumas indagações enquanto instigações para reflexão: Qual o objetivo da educação? Docentes instigados são mais criativos? Há possibilidades de essa instigação inovar o sistema educacional? O professor percebe-se nesse papel de instigador da inteligência racional e emotiva dos seus alunos? Por sua vez, de que forma os professores podem despertar a consciência de liberdade nos estudantes? Como ensiná-los a pensar seus próprios pensamentos? Qual o papel dos chamados instrumentos metodológicos? Por que não se desperta no estudante a sua sensibilidade ante temas que possam instigá-lo a prosseguir na busca de novos conhecimentos? Por que se esquece quase tudo o que se aprendeu na escola/faculdade? Até que ponto o método de estudo/pesquisa pode ser considerado eficaz/eficiente? Qual o papel dos instrumentos metodológicos?

O que se pode presumir é que a escola/faculdade que trabalhe com a Metodologia de Projetos de Pesquisa faça acreditar que o processo educacional de ensino-aprendizagem é construído na relação entre sujeitos pensantes, construtores da sua própria história.

É por demais sabido que o ser humano é um sujeito histórico, cultural, social, dialético e ativo. Assim, a produção do seu conhecimento dá-se mediante um processo integrado, interdisciplinar, transdisciplinar, transversal, em suma, interativo e multirreferencializado.

Consequentemente, a problemática está justamente em convencer educadores sobre a importância dessa metodologia. As pessoas, de acordo com Silva (2007), não estão preparadas para algo que é tão antigo, mas, ao mesmo tempo, sempre tão inovador.

Supõe-se, também, que ao desenvolver a metodologia de pesquisa haja uma interação na educação. É óbvio que esse método ainda que encantador e prazeroso é mais trabalhoso; o profissional da educação precisa estar preparado.

Entende-se que o sucesso de um pesquisador está, cada vez mais, diretamente vinculado à sua capacidade de agregar pessoas para trabalharem em sua equipe e fazer alianças que propiciem o uso da tecnologia e dos equipamentos necessários para o desenvolvimento de sua investigação. Quanto mais for o seu prestígio e reconhecimento, obtidos pelas suas publicações, maior será o seu poder de persuasão e sedução no processo de conquistar aliados.

Segundo Gil (1999, p.128), “para continuar pensante e inovador é necessário ser pesquisador; este precisa, além do conhecimento do assunto, ter curiosidade, criatividade, integridade intelectual e sensibilidade social”. São igualmente importantes a humildade para ter atitudes autocorretivas, a imaginação disciplinada, paciência, confiança e ética na experiência.

Por sua vez, Perrenoud (1998) assinala que para ser professor-pesquisador é necessário mudar radicalmente a sua prática docente. Assim, para desenvolver competências é preciso um trabalho direcionado para a resolução de problemas e execução de projetos, propondo tarefas complexas e desafios que incitem os estudantes a mobilizarem seus conhecimentos e, em certa medida, completá-los.

Conforme Demo (1997) é necessário distinguir a pesquisa como princípio científico e a pesquisa como princípio educativo. A pesquisa numa perspectiva pedagógica leva em consideração como educar plenamente e, não apenas, como construção técnica do conhecimento. Reitera-se que a educação deve ser questionadora, emancipatória, através de sua crítica e da capacidade de elaborar propostas próprias, levando-se em conta um caso in concreto.

Pesquisar, no dizer de Minayo (1993), significa procurar respostas para indagações propostas. Portanto, como uma atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. Enfim, é uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. Saliente-se que a investigação é uma atividade de aproximação sucessiva da realidade cuja proximidade nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados.

Finalmente, registre-se que não se trata de fazer de cada estudante um pesquisador profissional, mas um profissional/pesquisador, quer dizer - que saiba manejar as virtudes metodológicas e, sobretudo, pedagógicas da pesquisa. Para renovar adequadamente os profissionais num mercado cada vez mais competitivo e escorregadio, ora submetidos a processos violentos e geralmente dúbios de inovação, é fundamental saber reconstruir a proposta profissional. Os conteúdos consomem-se no tempo, enquanto a habilidade de saber pensar; mais que nunca, necessita manter-se viva, pelo saber pesquisar, tanto quanto saber questionar.